

# Atos e Fatos

**Nildo Carlos Oliveira**  
**SOS para habitação popular**

Não há mais justificativas humanas, técnicas ou econômicas aceitáveis. É de se acreditar que o déficit de habitação popular no país não seja apenas de 8 milhões de moradias.

Esse número é apenas um referencial, superado, que o governo propala para alinhar retórica. Espelha, entretanto, uma realidade para a qual não cabe mais qualquer postergação.

Mas o governo insiste em não adotar uma política habitacional voltada para as camadas pobres da população. Aquelas que enameiam nos cortiços das áreas centrais das metrópoles ou na poeira das periferias.

Ora, as faixas privilegiadas sabem como se arrumar. Os jornais publicam diariamente os grandes lançamentos destinados aos ricos, aos menos ricos e à classe média alta. As classes média e baixa estão condenadas à proletarização.

As camadas pobres deixaram há muito de sonhar com a casa própria confortável. Hoje querem apenas morar, um desses direi-

tos sempre lembrados como inalienáveis mas sempre esquecidos na hora do vamos ver.

A falta de uma política habitacional dirigida para esse segmento, o mais numeroso, leva a duas coisas: alegra os antigos donos do poder da época escura da história recente do Brasil, que alegam "ao menos criamos o BNH", e instiga a crítica dos que dizem ser a Nova República apenas uma fachada. Qualquer semelhança com a Velha República seria mera coincidência.

O governo fica, assim, na incômoda situação de alvo fácil da ironia do passado e da crítica do presente. São os males da falta de identificação ou da demora em cumprir compromissos.

E, enquanto não há uma definição, assiste-se nas grandes cidades, de que São Paulo é exemplo, a um processo de desfavelamento feito a trator ou a um descortçamento em que as pessoas são colocadas num caminhão e deixadas, atônitas, a mais de 40 km das áreas centrais. República Nova nelas!

## Anote

Salvador, BA, reivindica a presença de Lina Bo Bardi. Gilberto Gil, presidente da Fundação Gregório de Matos, que esteve em São Paulo no mês passado a fim de ver e ouvir a arquiteta, reitera que Salvador precisa do pensamento e da ousadia criativa de Lina, conforme justificativa publicada no jornal *Folha de S. Paulo*: "Ela foi a primeira pessoa a se interessar profundamente pela avaliação da grandeza arquitetônica de nossa capital".

Luiz Antônio, presidente do IAB/BA, em trânsito pela revista *Projeto*: "Esperávamos que o presidente da Fundação Gregório de Matos reivindicasse prioritariamente a presença dos arquitetos baianos. Estamos certos de que estes, atuando ao lado de Lina, sem dúvida alguma contribuiriam muito para o trabalho de aglutinação cultural que a prefeitura de Salvador está pretendendo realizar. E a convocação feita por Gil deveria estender-se a outros profissionais das demais áreas do conhecimento e aos diversos setores sociais que compõem, fortalecem e dão dimensão à grandeza cultural de Salvador".

Nabil Bonduki vive a transição da teoria à prática. Chegou a hora de materializar promessas da campanha que o levou à presidência do Sindicato dos Arquitetos no Estado de São Paulo. Uma coisa, entretanto, deixou clara: não quer um sindicato "aparelhista". Seria indicação de que pretende fazer política ampla?

*Projeto arquitetônico polêmico, há muito tempo engavetado, é recolocado para discussão no Rio de Janeiro. Ele prevê a construção de um complexo hoteleiro e alguns prédios residenciais no morro Dois Irmãos, tombado pela Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN). O projeto é de responsabilidade do empresário Antônio Sanches Galdeano e foi desengavetado pelo prefeito Saturnino Braga, que criou uma comissão para estudá-lo. Vem aí outra briga entre preservacionistas e construtores.*

Igor Sresnewski está entusiasmado com o projeto de acústica a ser elaborado para um centro de convenções com capacidade para 2 500 lugares, que será construído em Foz do Iguaçu, Paraná.

*A propósito, o mestre da acústica comparou o teatro do Sesc/Santos, recentemente inaugurado (e objeto de reportagem nesta edição), a um camaleão que vai se transformando conforme a variação de seus elementos. Alberto Botti, autor do projeto do teatro, considerou a comparação bastante ousada, mas feliz.*

É difícil praticar política de patrimônio histórico sem concessão à política partidária deste ou daquele governo. Da mesma forma é bastante difícil encarar o patrimônio histórico a partir de critérios de avaliação extremamente corretos a respeito do que seja patrimônio e história. Apesar das adversidades, relacionadas à política ou à escassez de recursos, a Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) chegou, dia 13 do mês passado, aos cinquenta anos de atividades. E com um recorde curioso: é apontada como o único órgão da administração pública que ao longo de meio século teve apenas cinco presidentes.

*O IAB/RJ prepara campanha para levantar recursos destinados às obras de reforma do prédio da rua 2 de Dezembro, 41, onde será instalada sua nova sede. O imóvel é uma das três casas de valor histórico situadas naquela rua. No local funcionava a antiga oficina de conserto de motores dos bondes do largo do Machado.*

Roberto Loeb está circulando pelo Canadá. A agenda dele registra: dia 16, conferência sobre arquitetura brasileira na Faculdade de Arquitetura Waterloo, em Toronto.

*A Associação das Indústrias do Mobiliário do Estado de São Paulo (Movesp), que em outubro do ano passado completou seu primeiro ano de atividades, empenha-se na formação de normas técnicas para produtos das indústrias de móveis brasileiras. Uma comissão de técnicos das empresas filiadas à entidade, do IPT e da ABNT estão avançando estudos nesse sentido.*

Em circulação o boletim 129 da Eternit. Fartamente ilustrado, traz como tema geral "A Pré-Fabricação na Arquitetura". Está muito valorizado por depoimentos de profissionais e empresários da área.

*Bya de Barros Gottardi, arquiteta, decoradora e artista plástica, informa que dispõe de uma das mais importantes coleções de arte e antiguidades do país. O acervo está concentrado na loja de sua propriedade, o Antiquariato.*

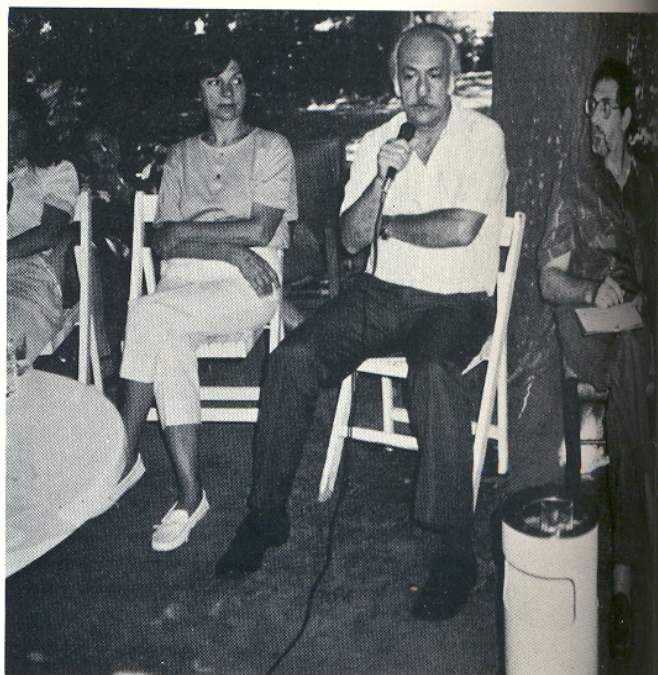
Os construtores estão com pressa. Quem que a Caixa Econômica Federal, responsável, agora, pela movimentação do dinheiro do extinto BNH, agilize o processo de liberação dos recursos para a área habitacional, a fim de que as poucas obras em andamento não sejam paralisadas. Dramáticos, os construtores dizem que estão com a corda no pescoço.

*A Trama do Gosto, com duração de 25 de janeiro a 22 de fevereiro, no Pavilhão do*

maneira trágica, do arquiteto Carlos Alberto Vivacqua Campos, o Bebeto Vivacqua da empresa C.A. Vivacqua Campos Arquitetura e Urbanismo Ltda.

*Deverá ser construído, mesmo, o novo edifício do paço municipal de São Paulo projetado por Oscar Niemeyer. Ele tem 100 000 m<sup>2</sup> de área construída, em terreno do futuro Centro Cívico, na margem sul do rio Tietê, entre as pontes Quilombo do Sul e Vila Guilherme. A obra é avaliada em 620 milhões de cruzados. Apesar*

Diálogo ou monólogo? Certamente há diálogo e certamente não deixou de ser monólogo. Os argentinos gostam de falar deles mesmos. Só que o objetivo maior do II Seminário de Arquitetura Latino-Americana (SAL II), que seria "trabalhar o intercâmbio de experiências e discussão da realidade arquitetônica contemporânea em nosso continente" não foi parcialmente prejudicado por essa tendência da Argentina de olhar unicamente para ela própria, como se o seminário fosse só para enfocar questões domésticas, que explicaria a ausência de algumas retelas da arquitetura do país. Possivelmente tinha razão um personagem de Jorge Luis Borges: "Cada dia que passa este país está mais provinciano. Mais provinciano e mais presunçoso, como se fechasse os olhos. Não me surpreenderia se o sino do latim fosse substituído pelo guarani".



Lola Mendez Mosquera (Summa), Severiano Porto e Giancarlo Pупpo, no SAL II.

*Ibirapuera, é a recriação de um espaço urbano dentro do prédio da Bienal. Os três pavimentos e as rampas que os interligam transformaram-se em ruas, avenidas e praças que dão forma e vida ao conceito da mostra. Segundo a Fundação Bienal de São Paulo, o objetivo da exposição "é despertar e enriquecer a percepção dos visitantes para os aspectos estéticos e artísticos do mundo que os rodeia: a cidade".*

Provocou consternação entre os profissionais da arquitetura e em setores da comunidade de Vitória, ES, a morte, ocorrida de

*Severiano Porto e Ruth Verde Zein, as presenças fortes no SAL II, organizado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco (UPE) e pela revista Summa. Jornais locais registraram com algum destaque o pensamento de Severiano Porto: "Existem várias arquiteturas regionais latino-americanas que respondem a condições específicas de cultura, materiais e necessidades. Quando o caso são as grandes cidades, estas têm problemas muito próprios. E usar, nesta arquitetura, materiais e técnicas de nosso tempo é incoerente com a realidade". E mais precisa precisaria dizer.*